

EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i36p7-10>

Ana Paula Pacheco¹

Anderson Gonçalves²

Maria Augusta Fonseca (Org.)³

O número 36 da revista *Literatura e Sociedade* aborda questões que avivam e precedem o movimento modernista brasileiro, e que teve como marco a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em fevereiro de 1922. O recorte temporal proposto abrange principalmente o período que vai de 1911 a 1921. A escolha visa contemplar questões relevantes que envolveram intelectuais e artistas no conhecimento e aprendizado das estéticas de vanguarda europeia, naquele início do século XX, em sintonia com problemas referentes à vida cultural brasileira. O interesse em debater temáticas específicas, que afetavam o campo artístico, levou-os a aprofundar conhecimentos e garantiu diálogos consistentes na atualização e revitalização das ideias, facultando mudanças no âmbito

¹ Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

³ Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

daquele processo formador. O grupo que deu vida ao futuro movimento modernista atuou no campo das artes, da literatura, da história, da cultura. Dada a diversidade de problemas que nesse começo de século chacoalhou o país e o mundo, são muitas as entradas possíveis para entendermos dinâmicas do universo artístico que afetavam o referido grupo às vésperas da Semana. Com isso em vista, o texto escolhido como **Introdução** foi “Paródia e ‘Mundo do riso’”, artigo retomado de uma publicação de Boris Schnaiderman, de 1980. A atualidade das discussões que promove no âmbito do diálogo teórico-crítico, remete também a procedimentos de fundo, adotados por nossos modernistas. Os demais artigos foram reunidos em cinco blocos, assim distribuídos: **1. Panorama crítico.** Esse primeiro andamento traz análises interpretativas do período em foco, como se lê em “Mínima Maximaliana”, texto elaborado por Raul Antelo. Nesse mesmo vetor segue o artigo “Arruaceiros!” de Maria de Lourdes Eleutério. Na sequência, considerando o marco cronológico, temos: **2. Oswaldiando.** Esse outro núcleo contempla “O pirralho e o pré-modernismo”, texto em que Claudia Rio Doce discute questões relativas à revista *O Pirralho* (1911-1916), fundada por Oswald de Andrade. Acolhe também “O livro de receitas: uma autobiografia precoce”, artigo apresentado por Vera Chalmers. Em **3. Pluralidades**, encontram-se: “História literária antes de 1922, o caso de Ronald de Carvalho” de Laura Rivas; “O vetor do Curió: retratismo e congenialidade em *A Boba*, de Anita Malfatti”, de autoria de Rafael Vogt Maia Rosa; e “Nota sobre musicologia e modernismo” de Walnice Nogueira Galvão. No andamento seguinte, lê-se: **4. Notícias da Pauliceia:** “O incontornável corpo da nação: reapropriações e heterodoxias futuristas em torno da Semana de Arte Moderna” de Roberto Vecchi; “Mário de Andrade entra em cena” de Maria Augusta Fonseca. A última parte inclui: **5. Outros rumos**, traz “Modernismo, Simbolismo e Regionalismo: a antropofagia particular dos

‘novos’ no Rio Grande do Sul”, texto de Ligia Chiappini; e, “Zigue-zague ideológico” de Tiago Ferro, encerrando esse conjunto de leituras.

Aqui apresentamos nosso vivo agradecimento aos ensaístas colaboradores; a Miriam e Carlos Chnaiderman, que permitiram a reprodução do texto de seu pai nesta edição de *Literatura e Sociedade*; e a Marília de Andrade, que também nos concedeu reproduzir, na capa deste número da revista, a estampa do número 100 de *O Pirralho*, semanário que Oswald fundou em 1911.

Manifestamos ainda nosso agradecimento pelo trabalho de Alessandro Santos de Lima, assistente editorial nesta edição da revista.

Por fim, gostaríamos de destacar que este número 36 de *Literatura e Sociedade* rende homenagem ao crítico e colega **Antonio Arnoni Prado**, refinado pesquisador e estudioso do modernismo brasileiro, a quem tanto devemos, e que lamentavelmente faleceu em setembro de 2021.

Comissão Editorial

Ana Paula Pacheco é professora doutora do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde coordena o projeto de pesquisa “Corpo e trabalho na cultura brasileira contemporânea (literatura e cinema)”. É autora dos livros *Lugar do mito – narrativa e processo social nas Primeiras histórias* de Guimarães Rosa (2006), *A casa deles* (contos, 2009) e *Ponha-se no seu lugar!* (novela, 2020), além de vários ensaios. Entre eles: “O fogo de palha de 68”: o ponto de vista da montagem em *No intenso agora*, de João Moreira Salles, na revista *Significação* (2020), “O intelectual de classe média”, no livro *Antonio Candido 100 anos* (2018), “Grande sertão a partir de ‘A terceira margem do rio’”, no livro *Infinitamente Rosa: 60 anos de Corpo de Baile e de Grande sertão: veredas* (2018), “Os incomodados que se mudem”: a subjetividade contemporânea de *Os inquilinos*, de Sérgio Bianchi, na revista *Novos estudos – Cebrap* (2017), “Iracema-74”: cinema, malandragem, capitalismo, na revista *Nova síntese* (Portugal, 2017), “Jagunços e homens livres pobres”: o lugar do mito no *Grande Sertão*, na revista *Novos estudos – Cebrap* (2008). Contato: anapaulapacheco@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6650-8622>

Anderson Gonçalves da Silva doutorou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo, com a tese *A imaginação e seus usos: a propósito da simbolização em Schelling* (2009). Atua como professor do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Traduziu *A teoria da revolução no jovem Marx*, de Michael Löwy (2012) e “A felicidade do homem antigo”, de Walter Benjamin (2001). Escreveu o capítulo “Serras da desordem, uma forma contemporânea”, do livro *Marxismo e produção simbólica: periferia e periferias* (2013). Contato: andergon@usp.br

Maria Augusta Fonseca. Prof. Sênior Livre-Docente da USP. Livros: *Palhaço da burguesia – Serafim Ponte Grande e o universo do circo* (1979); *Oswald de Andrade – Biografia*. (1990) (2008); *Por que ler Mário de Andrade* (2013). Ensaios: “A carta pras icamiabas”. (1988); “Tai: é e não é. *Cancioneiro Pau Brasil*. (2003-2004); “Fósforo aceso: um poema minúsculo, um poeta sagaz” (2021). Participa de *Oswald de Andrade Obra incompleta* (org. Jorge Schwartz), (EDUSP, 2021-2, 2 vols.): 1. *Edições críticas de Memórias sentimentais de João Miramar* e de *Serafim Ponte Grande*. 2. Ensaios sobre as duas obras. Participa de *Modernismos 1922-2022*. (org. Gênese de Andrade) (Comp. das Letras, 2022). Ensaísta e org.: *Lirismo+Crítica+Arte=Poesia (Um século de Pauliceia desvairada)* (SESC, SP, 2022).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2738-9485>